

## A LISBOA HISTÓRICA

### Pequeno Resumo Histórico

Lisboa é uma cidade de vales e colinas abertas sobre o rio. O clima ameno, a abundância de fauna e flora terão determinado a sua ocupação por povos primitivos. A partir da colina do Castelo, a cidade foi crescendo. Fenícios, Gregos e Cartagineses aqui fundaram colónias. Os romanos consolidaram a sua vocação portuária e piscatória; a polis integrada no itinerário imperial, desenvolveu-se. Construíram-se numerosos edifícios, nomeadamente fórum, templos, termas, palácios, vilas e um teatro.

Com as ocupações bárbaras dos Alanos, Suevos e Visigodos a urbe entrou em declínio. O florescimento surgiu com a ocupação muçulmana (719-1147); construiu-se a Cerca Moura, destacando-se no seu interior a alcáçova e a medina. A Lisboa mourisca desenvolveu-se com a construção de novos bairros, dentro e extramuros, num tecido espontâneo e anárquico de ruas sinuosas e estreitas, num percurso labiríntico ainda existente no Bairro de Alfama.

Conquistada pelo rei D. Afonso Henriques (1147) a cidade conheceu um grande florescimento com a fixação da corte, reforçando a sua função urbana como capital do reino (1256). O aumento demográfico originou o aparecimento de grandes núcleos habitacionais em zonas não amuralhadas tornando imprescindível a construção da Cerca Nova ou Fernandina. Na cidade medieval destacavam-se os grandes edifícios religiosos e os largos conventuais que, a par do Rossio, eram os espaços públicos mais importantes.

No século XVI os Descobrimientos portugueses transformaram Lisboa no centro mercantil da Europa. Na zona da ribeira ergueram-se os edifícios ligados ao trato comercial das especiarias; o Terreiro junto ao novo Paço tornou-se, a par do Rossio, no centro político e comercial. A cidade cresceu junto ao rio, na Ribeira encontramos a Casa dos Bicos, dos

## HISTORICAL LISBON

### Brief Historical Summary

Lisbon is a city of hills and valleys overlooking the Tagus river. Its mild climate and abundant flora and fauna have attracted human occupation since ancient times. The city grew and expanded from the castle hill. The Phoenicians, Greeks and Carthaginians settled this site. The Romans would later build a port here for trade and fishing, and the polis, then part of the Roman Empire, developed. Many buildings were built, a forum, temples, spas, palaces and villas and a theatre.

With the invasion of barbarian hordes - Alani, Suebians and Visigoths - the city declined. It would not flourish again until the Moorish conquest (719-1147); the Moorish Wall was built and inside it a fortress and medina. Moorish Lisbon developed with the construction of new neighbourhoods both within and outside the walls in a spontaneous and anarchic web of winding narrow streets that still exists in the Alfama district.

After the conquest of the city by King Afonso Henriques (1147), the city flourished as the home of the court and became the capital of the kingdom in 1256. The increase in population gave rise to new neighbourhoods outside the city walls that led in turn to the construction of the new or Fernandine city walls. The mediaeval city was home to great religious buildings and conventual squares which, together with the Rossio, were the most important public spaces.

In the 16th century the Portuguese Discoveries transformed Lisbon into the mercantile centre of Europe. Buildings connected with the spice trade were built on the riverside; the public square near the new Palace and the Rossio became a political and commercial centre. The city grew along the river, for example the Casa dos Bicos, of the Albuquerque family, the heroes of India. In the outskirts, to the east the Convent of Madre de Deus; to the west, the Monastery of Jerónimos and the Tower of Belém, two of the finest symbols of the Manue-



Albuquerque, heróis na Índia; e nos arredores, a Oriente, o Convento da Madre de Deus; a Ocidente, o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém, monumentos que constituem os mais belos exemplares do estilo Manuelino, inspirado em motivos marinhos, celebrizando a conquista dos Mares. Data desta época a construção do Bairro Alto, pensado para marinheiros e artesãos foi, mais tarde, notabilizado com a instalação de muitos palácios. Tradicionalmente boémio é, actualmente, uma área de encontro noctívago devido à proliferação de bares e casas de fado.

Durante o domínio espanhol (1580-1640) embelezou-se o palácio real com novo torreão; sendo por ocasiões solenes as principais praças e ruas engalanadas com um conjunto de arquitecturas efémeras à luz do gosto barroco. Já no século XVII a capital de D. João V, custeada pelo ouro do Brasil, queria-se magnífica e faustosa. Novos conventos, igrejas e numerosos palácios surgiram pela cidade, mas a grande obra joanina foi o Aqueduto das Águas Livres, que permitiu assegurar o abastecimento regular de água através dos numerosos chafarizes então construídos.

O devastador terramoto de 1755 atingiu as áreas mais povoadas da cidade; a reconstrução da Baixa Pombalina é testemunho do espírito iluminista. Obedecendo a um plano urbanístico de quadrícula aberta, a cidade viu consagrar as duas grandes praças públicas do Rossio e do Comércio.

A primeira é o centro comercial de Lisboa, tradicional ponto de encontro, aí se encontram os mais antigos cafés, teatros e restaurantes; a segunda, corolário da Lisboa pombalina, porta aberta para o Tejo, local de partida e chegada, com as suas arcadas, arco do triunfo (1873) e monumento do rei D. José I é uma das mais belas praças do mundo.

No século XIX o liberalismo introduz uma nova vivência social; os principais locais eram a Baixa e a zona elegante do Chiado

line architectural style, inspired by maritime motifs that celebrate the conquest of the seas. The Bairro Alto was built at this time and was intended for sailors and craftsmen but later many palaces were built there. Traditionally bohemian, the Bairro Alto currently has a very active night life due to the numerous bars and fado houses in the area.

During the Spanish dominion (1580-1640) the royal palace was embellished with a new tower and the main squares and streets of the city were enhanced by architectural elements in the baroque style. In the 17th century, during the reign of King João V, the gold from Brazil was used to make Lisbon magnificent and ostentatious. New convents, churches and numerous palaces were built all over the city, but the most important structure built at that time was the Águas Livres Aqueduct that provided regular water supply via the numerous fountains then constructed.

The devastating earthquake in 1755 affected the most populated areas of the city; the reconstruction of the Baixa in the Pombaline style is a reflection of the principles of Enlightenment. The Baixa, which was reconstructed according to an open grid pattern, enshrines the two major public squares, the Rossio and the Praça do Comércio.

The former is the commercial centre of Lisbon, a traditional meeting point where the oldest cafes, theatres and restaurants are located. The latter, a corollary of Pombaline Lisbon and an open door facing the Tagus river, a place of arrivals and departures with its arcades, arch of triumph (1873) and the statue of King José I, is one of the most beautiful public squares in the world.

In the 19th century, liberalism introduced new forms of social interaction. The main areas were the Baixa and the elegant area of the Chiado, where shops, tobacconists, cafés, bookshops, clubs and theatres abounded. Industrial and commer-





onde proliferavam as lojas, tabacarias, cafés, livrarias, clubes e teatros. O desenvolvimento industrial e comercial determinou o crescimento da cidade, traçado para o interior a partir da abertura da Avenida da Liberdade (1879), distanciando-se do Tejo.

O Estado Novo (1926-1974) expandiu e aformoseou a cidade, à custa do resto do país, segundo moldes nacionalistas e monumentais. Surgiram novas urbanizações e edifícios públicos; modificou-se a zona de Belém com a Exposição do Mundo Português (1940) e, na periferia da cidade, apareceram bairros sociais. A inauguração da ponte sobre o Tejo possibilitou uma rápida ligação entre as duas margens do rio.

Os anos que se seguiram à Revolução de Abril foram de euforia e de modernização.

Nos anos 90 lançam-se as bases para a reabilitação dos bairros históricos; valoriza-se o património cultural e arquitectónico; recupera-se toda a zona ribeirinha agora local de lazer e convívio; constrói-se a nova ponte Vasco da Gama; reabilita-se toda a área Oriental para a realização da Exposição Mundial dos Oceanos (1998). À entrada do novo século, Lisboa é uma cidade de múltiplos contrastes, moderna e antiga, que fascina os que a visitam.

Lisboa não se vê, sente-se: olhando os navios que chegam e partem do rio; percorrendo vales e colinas através das ruas estreitas e dos empedrados artísticos; observando as gentes que passam; no cheiro da sardinha assada que percorre os bairros populares durante as festas da cidade e, no fado que canta, à noite, a saudade.

Texto da Câmara Municipal de Lisboa

cial development resulted in the growth of the city away from the river. This growth was marked by the construction of the Avenida da Liberdade (1879).

The Estado Novo (1926-1974) expanded and embellished the city at the expense of the rest of the country, favouring a nationalistic and monumental aesthetics. New neighbourhoods and public buildings were built; the Belém area was modified for the Exhibition of the Portuguese World (1940) and municipal housing schemes appeared on the periphery of the city. The inauguration of the bridge over the Tagus made a rapid link between the two banks of the River possible.

The years that followed the April Revolution were times of euphoria, characterised by modernisation.

In the 90s, the work started to rehabilitate the city's historic neighbourhoods and its cultural and architectural heritage was supported and developed. The riverside area, now an area of leisure and entertainment, was rehabilitated. A new bridge, the Vasco da Gama bridge, was built and the Eastern area of the city was rehabilitated, in order to hold the World Exhibition – Expo 98, devoted to the world's oceans. At the beginning of this new century Lisbon is a city of multiple contrasts, both ancient and modern, that fascinates its visitors.

Lisbon is not seen, it is experienced: by watching the ships as they arrive and depart; by wandering through the valleys and over the hills along narrow cobbled streets; by watching the people pass; by experiencing the smell of grilled sardines that fills the city's historic neighbourhoods during its festivals and, by hearing fado which sings of "saudade".

Text by Lisbon City Council